



GRAÇA

**Companhia da Arte Andanças
CLIPPING**

Ansiedade, alegria, expectativa, frio na barriga. Quantos sentimentos não correm pelo corpo estreia de um espetáculo? E este trabalho é apresentado toda em seu processo de criação para uma plateia especializada, a experiência se torna cada vez mais rica. É neste âmbito de 21 trabalhos, de oito artistas brasileiros, participam desde o dia 6, da Mostra de Processos Rumos Dança, iniciada no Itaú Cultural, em São Paulo. Seleccionados na categoria Pesquisas Coreográficas no Edital 2009-2010, os grupos participam de uma extensa programação que conta com a mostra dos trabalhos em dança e videodança, e palestras com nomes importantes como o filósofo e ensaísta Peter Pal Pelbart, os professores André Lepecki e Christine Greiner e a crítica de dança Helena Katz, entre outros. As bailarinas Graça Martins e Andréa Sales e as coreógrafas Andréa Bardawil e Âmia Bittencourt representam Ceará na mostra.

Andréa Bardawil e Graça Martins sempre percorreram caminhos paralelos e bem próximos na dança. Enquanto a primeira desenvolveu uma linha de pesquisa consistente em dança contemporânea, a segunda tem fortes raízes na cultura popular e é dela o pioneirismo da dança flamenca no Ceará. Certo dia, Graça recebeu uma ligação da amiga, convidando-a a participar de um projeto. Embora ouvisse naquelas palavras um tom de desafio, Graça aceitou a proposta. "Encarei esse trabalho como um momento onde a conta-

DA ORDEM DO ENCONTRO

DESDE O ÚLTIMO DIA 6, A SEDE DO ITAÚ CULTURAL, EM SÃO PAULO, TORNOU-SE UM CENTRO DE DISCUSSÃO SOBRE PESQUISA E CRIAÇÃO EM DANÇA CONTEMPORÂNEA. ALÉM DO LANÇAMENTO DE QUATRO EDITAIS DA INSTITUIÇÃO, A MOSTRA DE PROCESSOS RUMOS DANÇA TRAZ 21 TRABALHOS EM DESENVOLVIMENTO DE GRUPOS SELECIONADOS NO EDITAL DE 2009. ENTRE ELES, DOIS PROJETOS CEARENSES

ELISA PARENTE >>> elisa@opovo.com.br
ENVIADA A SÃO PAULO



Graça Martins em apresentação com coreografia de Andréa Bardawil no palco do Teatro Coletivo, em São Paulo

Rumos prioriza a continuidade

Bailarinos, pesquisadores e coreógrafos movimentaram a sede do Itaú Cultural, na Avenida Paulista. Desde a última quinta-feira, com o objetivo de discutir a pesquisa e a produção em dança contemporânea, mais de 100 artistas de todo o Brasil participam da programação, que segue até o dia 14 de março.

O ponto pé se deu com a divulgação de quatro editais lançados pela instituição para projetos nas áreas de música, gestão cultural, literatura e teatro. Este pela primeira vez como categoria específica, podem ser inscritos até o dia 30 de julho (exceto da Literatura, que se encerra até 31 de julho), através do site da instituição.

Há 13 anos apoiando iniciativas culturais, o Itaú Cultural já recebeu mais de 20 mil projetos inscritos em sua trajetória e apoia cerca de 900 trabalhos em nove categorias: Arte Cibernética, Artes Visuais, Cinema e Vídeo, Dança, Educação, Jornalismo Cultural, Literatura, Música e Pesquisa Acadêmica.

[+] SERVIÇO

RUMOS ITAÚ CULTURAL

As inscrições para o programa podem ser feitas através do site da instituição (www.itaucultural.org.br/rumos), onde será também divulgado o resultado, no segundo semestre de 2010.

como se aproximar. Surgiu dessas descobertas de mais importante teceu para as duas até conta Andréa Bardawil, ma prazerosa convertima sexta, 5, no hoie estavam hospedadas paulo.

invite foi feito no início quando o edital nem lo lançado, mas só em elas de fato começa-rabalhar. Brincante da popular desde a infância etora do Grupo Tablancça flamenca, a bailari-a Martins, 52, sabia que romisso não seria fácil. desafio. Eu, com dan-emporânea? Trabalhan-o corpo? A Deinha dizia improvisar!'. E eu res- 'vamos!'. E ela: 'Pois im-!'. Eu? Mas é pra fazer o que é improvisar assim? mais só eu e ela! (risos). toda engessada, não sa-e fazer", relatou a baila-bre o processo que mu-a maneira de trabalhar dança em seu corpo. O do, intitulado Graça, que i ainda com o olhar pre-da também bailarina Sâ-ttencourt na assistência ação, foi apresentado no , domingo, 7, no Teatro vo, na capital paulista.

Intercussão

egrante da comissão de o dos trabalhos, o bailari-oreógrafo piauiense Mar- Evelyn, assistiu à apresen- "O fato de a Graça, que cultura popular, estar nes- ceito de contemporanei- do Rumos é muito im- nte. O que elas propuse- nesse encontro aconteceu

de forma generosa e elegante. Revelou na Graça um outro ti- po de performance. Fiquei bas- tante emocionado, dá um orgu- lho de ser nordestino", adian- ta Evelyn, que deverá acompa- nhar o trabalho mais de perto agora. "Nós viramos o prato do dia. Eu nunca pensei que esse trabalho fosse repercutir tanto. E existe uma palavra unânime entre os que assistiram: emo- ção. Não mudou só minha for- ma de dançar, mas mudou tam- bém minha forma de pensar", revelou Graça.

Já o trabalho de Andrea Sal- les tem raízes bem diferen- tes. Surgiu em casa, vendo o pai realizando atividades diári- as. "Muito do que meu pai faz em casa é na posição de có- coras, como quando ele limpa o peixe no quintal. E isso me instigou a pensar em possibi- lidade de se movimentar des- ta forma. Foi tudo muito inten- so", relatou a bailarina e coreó- grafa Andréa Sales. Ainda que contasse com a colaboração à distância do pesquisador Jou-



bert Arrais, que está em Portu- gal, Andréa revelou que foi difí- cil desenvolver o trabalho sozi- nha. "Vim só e desenvolvi tudo por conta própria. O mais difí- cil é que o trabalho está ainda bem no início do processo. Es- tou um pouco nervosa, mas va- mos lá". Casa será apresentado amanhã (11), no Centro Cul- tural São Paulo. A mostra de pro- cessos segue até o dia 14.

> **A repórter** viajou a con- vite do programa Rumos Itaú Cultural

EMAI'S

> Os dois trabalhos de artistas cearenses podem ser acompanhados através dos blogs: <http://parasorrir.wordpress.com/> (Andréa Bardawil, Graça Martins e Sâmia Bittencourt) e <http://outracasa.wordpress.com/> (Andréa Sales)

[+] BATE-PRONTO



Sônia Sobral, Gerente do Núcleo de Artes Cênicas do Itaú Cultural.

EM PROCESSO.

O POVO - Porque apresentar o processo dos trabalhos?

Sônia Sobral - Acho que o Rumos é o único programa que apoia a pesquisa. Desde o primeiro edital, o Rumos nunca obrigou o artista a apresentar o espetáculo concluído. Então esta mostra estuda a criação na arte. Quem tem oportunidade de acompanhar processo de pesquisa sabe muito mais da obra.

OP - Os grupos vêm contando as experiências em blogs.

Sônia - O blog tem três objetivos: evidenciar a pesquisa, ser o registro do processo do programa Rumos e ser uma plataforma de discussão, problematização e questionamento entre os artistas.

OP - O teatro entra como linguagem própria este ano?

Sônia - Essa é uma demanda antiga. Eu já vinha trabalhando no projeto há três anos. Este é para teatro de grupo, o que significa dizer grupos que tenham program de pesquisa continuada.



DANÇA Mudança na mostra do *Rumos*, projeto do Itaú Cultural, promove um questionamento sobre as relações entre artista, público e patrocinador

No meio do caminho, tinha uma plateia

DANÇA Mudança na mostra do *Rumos*, projeto do Itaú Cultural, promove um questionamento sobre as relações entre artista, público e patrocinador

No meio do caminho, tinha uma plateia

JOCEVAL SANTANA

Em meio a planilhas do Excel, prazos, orçamentos e outras exigências que percalçam a possibilidade de, por meio das políticas de incentivo, os artistas desenvolverem seus trabalhos, cumpre sempre averiguar um pouco a relação entre financiadores e patrocinados. Relação muitas vezes aplicada à lógica de mercado, que atribui a aqueles poderes de determinar quando não interferir no desenvolvimento, finalização e distribuição das obras.

O *Rumos Dança*, projeto do Itaú Cultural, coordenado por Sonia Sobral, tem questionado o seu papel como edital de fomento à pesquisa em dança contemporânea e, na quarta edição (2009/10), deu uma resposta que o reposiciona como um verdadeiro campo de troca de experiências. Ele transformou a sua mostra de espetáculos — a parte mais esperada e vistosa de uma série de ações com artistas selecionados — em uma mostra de processos de pesquisa.

Com efeito, os 21 projetos não tinham obrigação de apresentar uma obra acabada, podendo optar por mostrar apenas o andamento das suas pesquisas. E de que maneira fariam isso? Trechos, vídeo, conversa? Também ficaria a critério dos artistas. As apresentações aconteceram por nove dias, em São Paulo, até domingo.

A proposta mexeu com as expectativas e condicionamentos dos criadores (com diferentes graus de maturidade artística) e da plateia (formada por críticos, jornalistas, pesquisadores, curadores, outros artistas e “público comum”). Portanto, me-

dora avaliação: eles mesmos, a comissão e próprio projeto falharam ou acertaram? Na primeira fila, o patrocinador averigua o público e vê onde foi amarrar sua água... quer dizer, sua marca.

O *Rumos Dança* tira um pouco desse fardo, ao abrir sua mostra para outras formas de apresentação. Em conversa com a coreógrafa e dançarina Valéria Vicente, de Pernambuco, ela analisou que esta foi a maior ouzadia do *Rumos*. Valéria participou do projeto, a primeira vez, como pesquisadora; a segunda, como criadora-intérprete; e esta, como curadora — o que desloca seu lugar de observação.

Ela disse que na edição passada, quando apresentou *Pequena Subversão*, a partir da movimentação do frevo, era “impossível” para ela não pensar em mostrar uma obra, embora essa exigência parecesse muitas vezes “não casar com a cobrança de desenvolvimento de uma pesquisa”.

Claro que essa impossibilidade envolvia a necessidade de expressão do artista, um tanto de sua vaidade e a abertura de uma janela para troca maior de informações sobre seu trabalho. A nova proposição da mostra potencializa este último vetor.

Costuras

Num primeiro momento da mostra deste ano, as apresentações variaram de propostas mais “acabadas” a ensaios. Entre as primeiras, Graça, uma parceria das cearenses Andréa Bardawil (da dança contemporânea) e Maria das Graças Martins (folgedos populares), numa rica e encantadora reflexão sobre o fazer artístico. No outro lado, a

A mostra (de processos) possibilita ao artista reflexão e possíveis guinadas

Espera-se que “os escolhidos” tenham nada menos que a excelência

apresentar seus processos de pesquisa ao público.

Assim, as próprias estratégias de apresentação — bem como a participação da plateia, que permaneceu às vezes sob a luz acesa e era convidada a se colocar após o final — devem interferir nas pesquisas em curso. Sua execução passa a se incorporar ao processo de criação, pois a experiência da mostra possibilita ao artista maiores reflexões — e quem sabe guinadas — no desenvolvimento dos trabalhos. Esses diálogos também vinham de encontros formais ou informais (como o café da manhã no hotel, que abrigou os cem convidados do *Rumos*).

A coreógrafa e dançarina carioca Dani Lima, decidiu abordar o feminino, mobilizada pela recente experiência da maternidade. Para *Minha Filha* terá três solos, dois coreografados inde-



Para *Minha Filha* (acima) e *Darkland*, na mostra que reposicionou o *Rumos Dança*

Curadores baianos pensam em trazer “obras” para festivais este ano

Processo inacabado, resíduos, fragmentos, ensaio, obra... tais foram variantes para o que seria apresentado nos três pacotes onde aconteceu a mostra *Rumos Dança*, dadas pelos próprios criadores — opção que, certamente, não desartava o conflito entre apresentação e exposição. O coreógrafo dançarino baiano Jorge Almeida disse que, depois de um tempo, deu uma de joão-sem-brasão e não levou mais em conta as possíveis denominações.

Para ele, o importante é examinar o que foi mostrado, verificar a possibilidade de trazer “obras” para Salvador. Almeida estava como curador do festival *Interação e Conectividade*, promovido pelo grupo Dimer, que, em junho, realiza sua quarta edição. Ele afirma que a nova proposta do *Rumos Dança* tem o seu olhar de curador proporcionou uma discussão mais avançada sobre processos em dança contemporânea.

Plataforma

Alencar chega a pensar em abrir um espaço para obras não acabadas no próprio *Interação e Conectividade*, mostra que, pelo próprio perfil, prioriza o trabalho de jovens criadores, que têm no cruzamento de linguagens a busca de um olhar menos acomodado às suas principais características.

Passou também pela cabeça de Jaqueline Vasconcellos, Plataforma Internacional Dança da Bahia, criar no evento com segunda edição em dezembro, uma mostra só de processos coreográficos. De volta a São Paulo, ela lançaria a ideia para os outros curadores, ainda sem saber se teria apenas propostas do *Rumos Dança* ou abriria para outros criadores. Uma coisa ela tem certeza: “Para a Bahia, vai ser importante discutir processo. Se faz isso lá”

ções, se eram obras prontas ou processos. Por exemplo: o mineiro Wagner Schwartz (com *Pirranha: Dramaturgia da Migração*), o catarinense Marcos Klann (*O Que Antecede a Morte*) e os paulistas Júlia Abs e Daniel Augusto (*Darkland*). Schwartz, pela segurança e acabamento estético da performance e por ser o primeiro a apresentar — supostamente — uma “obra”, causou certa surpresa em que já assimilara o evento como plataforma de processos.

Maduro

O coreógrafo Alejandro Ahmed, que há três edições participa da comissão de seleção do *Rumos Dança*, observou que esta é uma discussão menos importante. O que deve se verificar é a relação entre o formato e a função do que se apresenta, pois mesmo uma obra “pronta” é, também,

Presente de Natal: artistas do



pesquisa

DESTAQUE

FORTALEZA, SÁBADO, 24 DE DEZEMBRO DE 2011

COLUNAS / IMAGEM & MOVIMENTO

A verdade de Graça Martins

(0) ENVIE SEU COMENTÁRIO

Artista das mais conhecidas da dança cearense, Graça Martins dedicou 2011 à ousadia. Em parceria com Andrea Bardawil, ela deixou seu corpo guiar-se por pensamentos contemporâneos, questionando conceitos e limites

23.12.2011 | 01:30

Follow @opovoonline

Tweet 5

0

Curtir

Compartilhar

Enviar

Imprimir

Config

Mudar tamanho



MAGELA LIMA

ESCREVA PARA O
COLUNISTA



CAMILA VIEIRA

ESCREVA PARA O
COLUNISTA



não vê – ou demora demais a ver – a coreógrafa Andrea Bardawil, responsável por Graça/Evidência - Um de Percurso, produção desenvolvida como parte da última edição do projeto Rumos Dança, do Itaú Cultural, e um dos trabalhos mais comentados do ano nos palcos locais.

Na ânsia por querer experimentar o diálogo entre códigos e ideias da dança contemporânea com a dança popular, Andrea Bardawil se apressa e se equivoca no entendimento que demonstra em cena ter das tradições populares. Ela cai na tentação recorrente de procurar distinguir algo que é autêntico, natural, de algo que é aprendido, incorporado. **Andrea vê uma naturalidade na dança "popular" de Graça Martins que definitivamente não existe.** Graça dança xote, coco e baião, sabe cantigas de roda e outras brincadeiras populares, não porque nasceu numa cidade do interior. Ela domina esses códigos porque se esforçou para isso, tanto quanto ou mais se esforçou para dançar e inventar o seu flamenco.

Absolutamente documental, bem ao estilo do trabalho do coreógrafo francês Jérôme Bel, nome recorrente em boa parte dos principais festivais de dança do País, Graça/Evidência - Um de Percurso explora a história pessoal de Graça Martins, mas não consegue dar conta da complexidade de sua personagem-central. Representando o universo da chamada dança contemporânea, Andrea Bardawil exige de Graça uma série de experiências que, em cena, se tornam arrogantes e pretensiosas. Num trecho, Graça repete um fragmento de uma dança popular e diz que demorou muito tempo para entender que aquilo era uma partitura de movimento. Noutro momento, é cobrada pela coreógrafa a conquistar autonomia criativa.

Entender, codificar e decodificar sua arte, seu movimento, está longe de ser uma preocupação pertinente para uma artista como Graça Martins. O melhor de tudo é que ela, Graça, sabe bem disso. "Eu já completei 25 anos duas vezes, estou com 55, e sei bem o que quero. Foi muito importante me aproximar do pensamento contemporâneo, vejo o corpo hoje com outros limites, mas não quero a dança do conceito. Ela não me diz nada. A dança contemporânea tem a pretensão de saber de tudo e isso coloca a gente no limiar da amargura. Não quero isso para mim, não quero essa prisão", resumiu assim essa mais recente experiência de montagem.

Longe de ser um espetáculo fraco do ponto de vista estético, Graça/Evidência - Um de Percurso é frágil naquilo que lhe fundamenta. **Aplaudi, ao final, com a sensação de que vi mais Andrea Bardawil em cena, que propriamente Graça Martins.** Não que isso seja ruim, mas falhou o equilíbrio que imaginei ter fomentado o processo criativo. Felizmente, a montagem se despede do público com uma Graça bem mais à vontade com ela mesma. De castanholas às mãos, de cara pintada e sapateando, com o vigor e o carisma que lhe são tão característicos. Intensa, Graça se despede na corda-bamba, como uma boa equilibrista, mas absolutamente consciente dos seus limites e do que precisa fazer para dominar a iminência da queda.

Magela Lima
magela@opovo.com.br

[Quer conhecer o Jaleão?](#)
Um Paraíso no Coração do Brasil Planeja
sua Viagem Agora!
www.jaleao.com

Anúncios Google

Espaço dos leitores

0 Comentário(s)

COMENTÁRIO(S) | 0

PARTICIPE | COMENTE ESTA NOTÍCIA

IMPORTANTE

Todos os comentários postados no O POVO Online passam por moderação. Por este critério, os comentários podem ser liberados, bloqueados ou excluídos. O POVO Online descartará automaticamente os textos recebidos que contenham ataques pessoais, difamação, calúnia, ameaça, discriminação e demais crimes previstos em lei.

Seu nome

Escreva seu comentário

Seu e-mail

Sua cidade

VEJA OS POPULARES DE HOJE,
OS CLASSIFICADOS DO
JORNAL O POVO



O POVO



Segunda-feira, 18 de dezembro de 2012. O jornal O Povo apresenta a sua edição de hoje, com notícias, reportagens, entrevistas e muito mais.

MAIS NATAL NO O POVO

1 Lista Lista de nomes de pessoas que foram homenageadas no Natal.	2 Celebração Como celebrar o Natal em família.	3 Estados Notícias dos estados brasileiros.	4 Parque Notícias do Parque Nacional de Brasília.	5 Esportes Notícias do futebol brasileiro.
--	--	---	---	--

Destaque: **Milhões passam a R\$ 622 a partir de janeiro**

Outros destaques: **Brasil: 275 mil mortos em 2012**, **Brasil: 275 mil mortos em 2012**, **Brasil: 275 mil mortos em 2012**.

Passa o mouse para ampliar e clique para ler a edição completa

VEJA AS MANFRESTAS DO
JORNAL DE HOJE E ACESSO AS
EDIÇÕES ANTERIORES

3por4

Carlinhos Santos



Veja o blog do colunista em pioneiro.com/3por4

carlinhos.santos@pioneiro.com
Fone: 3218.1309

ANTES DA FAMA

"Fazíamos reciclagem. O que a mais velha deixava de usar, repassava para as outras." GISELE BÜNDCHEN, sobre o reaproveitamento de roupas entre as cinco irmãs da família.



INÊS COFREIA, DIVULGAÇÃO



MARCIO VASCONCELOS, DIVULGAÇÃO



investigar sensações diante da proximidade da morte. *Graça* é um diálogo entre uma brincante cearense com uma pesquisadora de dança contemporânea. Também integra a programação *Dança Contemporânea em Domicílio*, da coreógrafa e pesquisadora carioca Cláudia Müller (foto maior), que se propõe a entregar dança contemporânea em locais onde ela não é esperada. *Florescer*, da intérprete-criadora caxiense Cristina Lisot, e *Interface2*, que reúne a Cia Municipal de Dança e o Grupo Articulações, em coreografia de Ney Moraes, também estão na mostra, organizada pela coluna 3por4 em parceria com a Unidade de Dança da Secretaria da Cultura e o Grupo Articulações – Núcleo de Pesquisa Ciências e Artes do Movimento Humano, da UCS.



estará numa lista, na portaria. Entrada mediante identidade.

pontos

Prestes a abrir a exposição *Ponto a Ponto*, dia 10, no Ordovás, a artista plástica Greice de Barba quer reunir peças de crochê, montando um painel de habilidades e memórias de gerações. Portanto, quem quiser dar uma peça de crochê, deve fazê-lo até quinta-feira, na Unidade de Artes Visuais, no Ordovás, ou no Campus 8 da UCS, na Sala do Arte na Escola.

clubes

Hoje, a partir das 21h30min, tem mais uma noite autoral do

tartare de abóbora, camarão em lâminas de chuchu e leite de amendoim, pargo em vinagrete de lentilhas, brotos e ervas, pato braseado em frutas secas e canelone de maçã e farinha de pistache. Algumas destas delícias serão publicadas em breve, na seção Mesa, do Almanaque. Hoje, o menu é por conta do sushiman Maguil Tadashi Korogui. Junior Paz, o italiano Mauro Cingolani e o português Luís Américo Aguiar de Moura Rodrigues Teixeira são os responsáveis pelos jantares de amanhã, quinta e sexta-feira, respectivamente. Adesões pelo fone: (54) 3451.7500. Os cardápios e as sugestões de harmonização estão no blog da coluna.



DE 2011



Inscrições para o Sisu
começam nesta quarta-feira



Edições Anteriores

JUNHO 2011

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Meses disponíveis:

Junho/2011

24H 48H

FORTALEZA 07:08
Servidores da UFC ameaçam
entrar em greve

JORNAL DE HOJE / VIDA & ARTE

FALE COM A EDITORIA

Ano um século dois

(0) ENVIE SEU COMENTÁRIO

Nos 101 anos do Theatro José de Alencar, outro aniversário chama atenção: os 20 anos da Cia. da Arte Andanças. Dois espetáculos do grupo serão apresentados, além da exposição Camarins Abertos

16.06.2011 | 01:30

@opovoonline

0

Curtir

Orkut

Compartilhar

Enviar

Imprimir

Corrigir

Mudar tamanho



Atual em greve

INTERNACIONAL 07:02

Navio com restos mortais do acidente Rio-Paris chega ao sul da França

O POVO É HISTÓRIA 01:30

Nativo da Costa do Marfim

ORA BOLAS 01:30

Procura-se um lateral

O POVO É HISTÓRIA 01:30

O Governo tem...

MAIS LIDAS

MAIS COMENTADAS

AGENDA CULTURAL

CINEMA

NOVELAS

REVISTAS

CEARÁ

FORTALEZA

BRASIL

MUNDO

SAÚDE

TECNOLOGIA



Graça Martins apresenta trabalho coreografado por Andréa Barbawil na festa em que o TJA homenageia Clóvis Matias, seu antigo porteiro (DIVULGAÇÃO)

Centenário e robusto, mas bem afeito aos viços do frescor do novo: esse Theatro José de Alencar, nosso TJA, comemora 101 anos amanhã e se prepara para mais um outoro de vivências e experimentos, emoções de toda sorte. A festa começa logo pela manhã, portas se abrindo pelas mãos de Ana Maria Camurça, Hugo Bianchi, Mauro Coutinho e Trepinha, antigos amantes e trabalhadores do TJA, às 8 horas (vale lembrar: todos eles com mais de 70 anos, muitos vividos ali). E se desenrola ao longo do dia, e de vários, seguindo até o 24. Em muitos deles, outro aniversário para celebrar a vida: o de 20 anos da Cia. da Arte Andanças, que chega com dois espetáculos: Graça/Evidência-Um de Percurso e O Tempo da Paixão ou O Desejo é um Lago Azul.

No segundo, a ser apresentado no domingo, às 19 horas, a remontagem de O Tempo da Paixão, desejada já há algum tempo, burilada graças ao apoio do Itaú Cultural: naquele espaço, em São Paulo, aconteceu a exposição Sob o peso dos meus amores, com cerca de 300 obras do artista contemporâneo – e cearense – Leonilson (1957-1993), inspiração do espetáculo. "Na verdade, a gente já tinha pensado em remontá-lo ano passado, é um espetáculo que a gente gosta muito. Mas como é muito baseado na construção corporal de cada pessoa, apenas agora, com o apoio do Itaú, conseguimos retomar esse processo criativo", indica Andréa Bardawil, coreógrafa da companhia.

Se entrevê Leonilson como dimensão de afirmação da vida e através "da intensidade que está posta dentro dessas relações", continua Andrea. Essa linha guia, que parte do artista e orienta os bailarinos, é reinventada a partir de improvisações e sensações, percebida como uma maior



LINEA LX 1.8 16V FLEX 2011

Entrada + 36x R\$ 990
Com Taxa De 0,99% a.m.



PUNTO ATTRACTIVE 1.4 FLEX

De R\$ 41.306 Por R\$ 38.990

STRADA FIRE 1.4 FLEX 2012

De R\$ 31.690 Por R\$ 29.990



BRAVO ESSENCE 1.8 16V 2011

Entrada + 48x R\$ 796,00



Compra Fácil
Mallory Climatec
8 x R\$31,24

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Viajando nas raízes

Influência do jazz

Gibiteca deverá ganhar mobiliário e câmeras de segurança

Encontro registra contação de histórias

BUSCA

Filtrar por categoria ▼

Digite e tecla Enter

RELACIONADOS



**LABORATÓRIO REÚNE
DANÇA E
PROGRAMAÇÃO
DIGITAL EM BELO**

HORIZONTE

junho 03, 2016



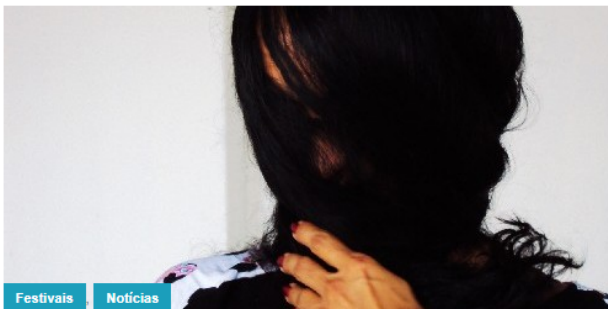
**FESTIVAIS EM RJ E SP
LANÇAM SUAS
PROGRAMAÇÕES**

outubro 13, 2011



**PROJETO QUARTA QUE
DANÇA 2011 DÁ A
LARGADA**

setembro 12, 2011



Festivais Notícias

CONEXÃO DANÇA CONTEMPORÂNEA CHEGA AO FIM NESTE SÁBADO

por Idança / 21/05/2010 / 0 Comentários

[Tweeter](#) [Compartilhar 0](#)

Termina este sábado (22/05), em São Luís, a 2ª edição do festival **Conexão Dança Contemporânea**. Desde o dia 3 de maio, o evento promoveu uma série de encontros e ligações, que passaram pelo Butoh-MA praticado por Tadashi Endo – que ministrou oficina – até a discussão sobre políticas públicas para a dança.

Encerrando a programação, hoje e amanhã (21 e 22/05) serão apresentados alguns trabalhos selecionados da Mostra de Processos Rumos Dança, que aconteceu em março, em São Paulo ([saiba mais aqui](#)). São eles: **Composição em movimento**, da Pulsar Cia. de Dança, **Graça/Evidência de um percurso** (foto), de Andrea Bardawil e Maria das Graças Martins, e **Como superar o grande cansaço?**, de Eduardo Fukushima. A partir das 20h.

Para saber mais sobre o Conexão Dança, [clique aqui](#).

Leia também: [Os caminhos da dança em Sergipe](#)

<http://beta.idanca.net/conexao-danca-contemporanea-chega-ao-fim-neste-sabado/>

Graça e Mistério.

Crítica do espetáculo "Graça", da Cia de Arte Andanças (CE).



palavra dançada [Follow](#)

Apr 16, 2017 · 5 min read

Lembro de ter lido uma vez que o ato de dançar é capaz de “mostrar aquilo que nos fez a dança”. Essa frase, muito curiosa, faz eu pensar em duas coisas:

1. a dança como linguagem: dança como uma possibilidade de mostrar para o outro aquilo que nos provoca a vida através do movimento, dança como atualização expressiva de uma provocação mundana qualquer feita ao corpo.
2. a dança como devir: dança como aquele momento em que deixamos de ser quem somos para mostrar o que a dança pode fazer de nós.

Graça, espetáculo da Cia de Arte Andanças, parece tratar justamente da pergunta: como mostrar para o outro aquilo que nos faz a dança?



<https://medium.com/@itinhocampos/entramos-no-palco-todos-juntos-e-formamos-uma-roda-na-verdade-um-semic%C3%ADrculo-estamos-voltados-99b9608ce0f2>

A verdade de Graça Martins

Artista das mais conhecidas da dança cearense, Graça Martins dedicou 2011 à ousadia. Em parceria com Andrea Bardawil, ela deixou seu corpo guiar-se por pensamentos contemporâneos, questionando conceitos e limites



NOTÍCIA

1 COMENTÁRIOS

A+ A-

FOTO DIVULGAÇÃO



Poucas pessoas são tão queridas na dança cearense quanto Graça Martins. Graça Martins é, sobretudo, uma artista popular. Ela é tão popular que não chama suas montagens de espetáculo, mas, sim, de show. Graça gosta de gente, gosta de festa, gosta de ritmo, gosta de movimento, gosta de palmas, gosta de brilho e gosta de cor. Nascida em Barbalha, aos 19 anos veio morar em Fortaleza e o amor a

IMAGEM & MOVIMENTO
Os melhores do cinema

(0)

IMAGEM & MOVIMENTO
Humano cruelmente humano

(0)

IMAGEM & MOVIMENTO
A arte do blefe

(0)

IMAGEM & MOVIMENTO



CAMILA VIEIRA

✉ Escreva para o colunista

Atualização: Quarta-Feiras

IMAGEM & MOVIMENTO



ELISA PARENTE

Atualização: Quarta-Feiras

IMAGEM & MOVIMENTO

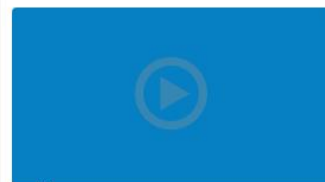


DANILO CASTRO

Atualização: Quarta-Feiras

TV O POVO

Confira a programação



<https://www20.opovo.com.br/app/colunas/imagememovimento/2011/12/23/noticiasimagememovimento,2362203/a-verdade-de-graca-martins.shtml>

8ª Bienal Internacional de Dança do Ceará

Cia. da Arte Andanças (CE)

Graça/Evidência - Um de Percurso / O Tempo da
Paixão ou O Desejo é um Lago Azul



 **Curtir** Seja o primeiro de seus amigos a curtir
isso.

 **Tweetar**

Graça/Evidência - Um de Percurso

2010 - 40 min. - Livre

Dia 20/10 - QUINTA-FEIRA

acessar Portal

Notícias

8ª Bienal

CirculaDança

Espetáculos

Formação

Programação

Parcerias

Endereços